

Venha a Ordem

Andam por aí uns escribas a tentar lançar uma nuvem de fumo em redor das questões essenciais que estavam subjacentes ao debate do 'Prós e Contras' e que, em síntese, se prendem com o mau exercício do jornalismo. Ou muito me engano ou agora já não é possível lançar mais poeira para os olhos porque a discussão, nos seus múltiplos contornos, está na praça pública e a maioria dos cidadãos já percebeu a importância deste debate para que haja melhor democracia. O bom jornalismo, felizmente, existe e tem cultores respeitáveis mas agora o que é preciso é fazer recuar o mau jornalismo e aqueles que têm vindo a desenvolver essa praga. Os que tentam branquear esse exercício vão repetindo o argumento fácil de que sempre houve mau jornalismo para fazer passar a ideia de que "isto é normal" e não há motivos para preocupações. Mas é um facto que isto não é normal, nem agora nem nunca e como não se fazem balanços nem análises da actividade jornalística vai tudo passando como se estivéssemos no melhor dos mundos. A realidade concreta, objectiva, é devastadora e por isso é incontornável nestas linhas. Os exemplos multiplicam-se. Li há dias que o Ministério Público, a mesma entidade que produziu a acusação, tinha ilibado José Luís Judas de todas, mas todas mesmo, as acusações de que tinha sido alvo há seis anos. Acusações gravíssimas de corrupção que deixaram meio mundo atónito. Lembra-me perfeitamente de ter visto Judas crucificado nas primeiras páginas dos jornais, julgado e condenado na praça pública com títulos de fazer arrepiar os cabelos. Uma vida inteira ao serviço do sindicalismo, uma imagem de homem impoluto, inteligente, digno, manchada da forma mais perversa e grosseira. Judas desapareceu nestes seis anos aterrado pela



Jornalista

O bom jornalismo, felizmente, existe e tem cultores respeitáveis mas agora o que é preciso é fazer recuar o mau jornalismo (...)

tormenta, pelo peso das acusações e também pelo tratamento jornalístico. Agora, afinal, está inocente. Como se devolve a este homem a dignidade e a honra aviltadas na praça pública? Já tínhamos assistido a assassinatos de carácter de uma violência inaudita — aqueles que Portas perpetrou no 'Independente' contra Leonor Beleza, Miguel Cadilhe e tantos outros, que provocaram abalos tremendos na vida dessas pessoas, ainda não refeitas da hecatombe. O jornalismo português entrou aí num plano inclinado e está envolvido

numa teia complexa a exigir boa vontade e reflexão dos jornalistas. São muitos os pecados do jornalismo. O mau jornalismo, de ontem e de hoje. Há dias via peças da SIC, apresentadas nos serviços noticiosos, sobre o deslumbamento das mulheres com o futebol. Uma sucessão de peças numa sucessão de dias. Chegou o fim-de-semana e percebeu-se que afinal os serviços noticiosos da SIC tinham participado na maior campanha publicitária do BES e o tal deslumbamento das mulheres era uma operação de propaganda montada no estádio nacional. A SIC podia ter colaborado, mas preservado os seus espaços de informação. É aqui que o pedantismo e a arrogância de Ricardo Costa caem por terra. Como se mistura jornalismo e publicidade?

O mais comum do desvirtuamento jornalístico é a facilidade, a preguiça e a irresponsabilidade que reina por aí. Setenta por cento das notícias vêm das agências de comunicação, às vezes já redigidas na sua forma definitiva; não se investiga nada; não se confirmam as informações; não se ouve a parte contrária. Com poucas excepções, os jornais quase não trazem notícias com a chancela das suas redacções. Faz muita falta, sem dúvida, uma Ordem dos Jornalistas.